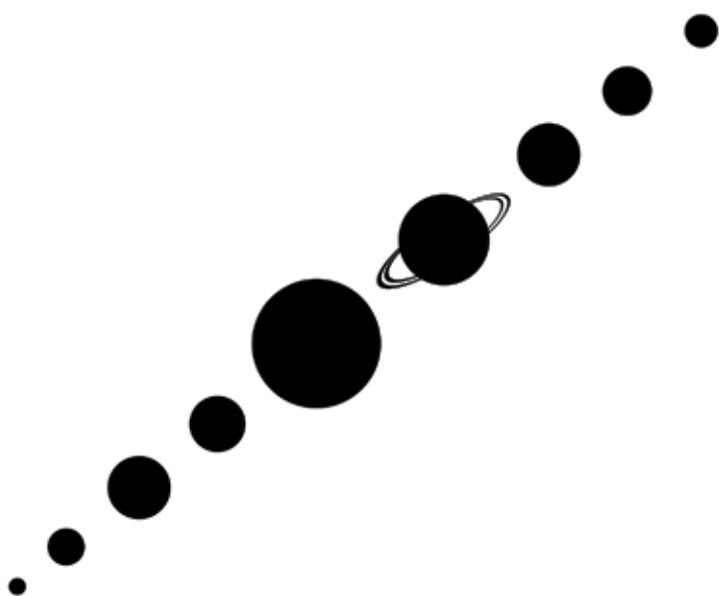




O lado Oculto  
da transição  
planetária

Maria Modesto Cravo pelo médium Wanderley Oliveira



## **Prefácio | 08**

A luz raiou nos abismos – Bezerra de Menezes

## **Introdução | 14**

O lado oculto da transição planetária –  
Maria Modesto Cravo

### **1 | 24**

Tratando um caso de magia

### **2 | 42**

Tratamentos espirituais e antigoécia

### **3 | 64**

Desdobramento pelo sono – alertas

### **4 | 80**

O muro que separa as pessoas

### **5 | 104**

Mediunidade e homossexualidade

**6 | 134**

A alma dos grupos espíritas

**7 | 160**

Dirigentes também precisam de ajuda

**8 | 186**

Parceria nos serviços mediúnicos

**9 | 208**

Irmão Ferreira e a semicivilização

**10 | 238**

Defesas nos serviços com o submundo astral

**Entrevista com dona Modesta | 258**

**Ponderações sobre experiências  
mediúnicas com o submundo astral | 270**



# Introdução

## O lado oculto da transição planetária

“A Humanidade tem realizado, até ao presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: **o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral.** Não poderiam conseguir-lo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, restos de outra idade, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, havendo dado tudo o que comportavam, seriam hoje um entrave. Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.”

Allan Kardec.

*A gênese, capítulo 18, item 5.*

Bilhões de almas no planeta, seja no corpo físico ou fora dele, clamam por esperança e paz.

Esperança para que suas vidas tenham sentido e rumo. Paz para que consigam avançar na direção do progresso necessário e possam se libertar dos sítios de dor nos quais se encontram há milênios.

No plano astral das grandes megalópoles ou mesmo em lugarejos desconhecidos e menos povoados ao redor do planeta Terra, encontram-se colônias de um submundo formado por esses espíritos desencarnados. Nelas existe penúria e injustiça, dor e doença, fome e loucura, submetendo-os a sofrimentos inenarráveis. E eles aguardam a nossa colaboração.

Por conta dessa carga vibratória ignorada pelo homem mentalmente dominado pelo materialismo, pesa sobre a economia das nações em desenvolvimento um ônus que não é apresentado nos tribunais do mundo nem nos projetos de assistência social dos órgãos públicos que, hoje em dia, é capaz de gerar reflexos substanciais

na sociedade dos encarnados. A vida astral padece de nutrição, orientação, socorro, acolhimento e alívio.

Comunidades inteiras se deslocaram, no século 20, por causa das inúmeras mutações sociais e das alterações ecológicas, em ambos os planos da vida. Muitas mudanças aconteceram na vida espiritual da Terra mesclando a sombra e a luz, o plano físico e o espiritual, criando cenários jamais vistos em todos os tempos da história.

Vemos hoje o desejo incontável dos jovens encarnados de permanecerem horas nos *shoppings centers* das grandes cidades, sendo sustentados por espíritos ociosos do plano espiritual, padecendo todos da terrível doença da sensação de inutilidade.

Nos lugares de diversão, onde os encarnados se embebedam de prazer e fuga, vamos encontrar formas de vida astralina, estranhas e perigosas, infestando os ambientes de vírus e bactérias, incentivando, no plano físico, a mutação de doenças desconhecidas e de difícil diagnóstico.

Nos templos de qualquer religião, a luz da oração costuma enlaçar, abruptamente, almas em completa demência ou desespero, para que se envolvam no calor das vibrações e das palavras que lhes acalmam e lhes agasalham do frio das intempéries mentais.

Um simples restaurante de portas abertas para a rua pode tornar-se pasto de usufruto coletivo de desencarnados atordoados pela fome e pela ganância, suplicando um pedaço de carne. A mendicância física que é



vista na porta de uma padaria, de uma loja de guloseimas ou de um ambiente comercial não é nada comparado com a espiritual.

Quem vê as cracolândias<sup>1</sup> nas grandes capitais do país nem imagina os grupos de viciados que se formam no astral dos grandes centros urbanos, onde a vida acontece com os mais variados interesses escusos e onde se movimentam as ações de ganho das empresas e organizações do plano físico.

O submundo já não se comporta nas regiões subcrostais da Terra e se transpôs para as avenidas e escolas, prisões e templos, barracos e mansões, instituições e centros de lazer. O inferno literalmente se deslocou para o solo terreno.

Quem vê a situação dos países subdesenvolvidos, com as pessoas comendo barro<sup>2</sup>, pode ter uma noção dos quadros cruéis de dor espiritual em decorrência do fato de que na vida física avançam os casos de desperdício dos que têm em abundância.

O superpovoamento é também astral, causando uma sensação de sufoco e de perda generalizada que a

---

1 Cracolândia (por derivação de *crack*) é uma denominação popular para uma região, normalmente situada nos centros das capitais, onde se desenvolve intenso tráfico de drogas.

2 No Haiti, mulheres preparam biscoito de barro para alimentar seus filhos famintos e desnutridos. A receita desse biscoito é simples: argila, água e sal. Forma-se uma pasta amarela, moldada em pequenos círculos. O cozimento fica por conta do sol infernal: em pouco mais de uma hora, o biscoito estará pronto para ser consumido.

maioria dos homens reencarnados não identifica claramente, mas que os faz padecer todos os dias em seus pensamentos e sentimentos. Todos já são capazes de sentir o peso psíquico do planeta.

O lado oculto da transição planetária é um movimento que marcha acelerado e intensamente repleto de efeitos no mundo físico. Os dois planos da vida estão tão intimamente entrelaçados que, em certos episódios, como o “11 de Setembro”, fica difícil conceber se os aviões foram atirados nas Torres Gêmeas<sup>3</sup> por homens ou por espíritos, tamanha identidade de propósitos e de condutas.

O fundamentalismo e a política, a educação e a religião, a cultura e arte, a guerra e a corrupção, a ganância e o desejo de domínio estão estreitamente conectados com as mais surpreendentes manifestações de falanges trevas no mundo dos espíritos.

Quaisquer frentes de serviço no bem que se abram para os serviços no submundo são como uma caravana corajosa que corta os desertos e as sombras da noite para levar água e comida, alívio e acolhimento aos padecimentos e necessidades de quantos se encontrem nessa esfera astral da Terra.

Aqui, no plano espiritual, a matéria que os médiuns no corpo físico podem oferecer a tais iniciativas é

---

3 As Torres Gêmeas do complexo empresarial do World Trade Center, na cidade de Nova York, USA, foram destruídas por ataques terroristas em 11 de setembro de 2001.

comparável a ouro. A energia do corpo físico é única, substancial e sem imitações.

Jesus está nos umbrais da Terra conclamando operários ativos e destemidos do mundo físico para esse momento. Impossível a regeneração do planeta sem a limpeza do submundo astral, onde ainda se encontram as raízes de toda a maldade e de todos os problemas do planeta, em todos os tempos de sua história.

Candidatar-se a esse gênero de serviços em favor do bem é promover-se à condição de servidores da luz em plena era de transição, é receber proteção e assistência dos mais amáveis e dedicados cooperadores das esferas mais altas de nosso orbe.

O chamado<sup>4</sup> de Eurípedes Barsanulfo<sup>5</sup> e de Isabel de Aragão<sup>6</sup> soa como ecos vibratórios que tocam as fibras

---

4 Conferência de Isabel de Aragão sobre a maldade organizada, capítulo 4 de *Os dragões*, obra mediúnica de autoria espiritual de Maria Modesto Cravo e psicografia de Wanderley Oliveira, Editora Dufaux.

5 Eurípedes Barsanulfo: Nasceu em Sacramento, em 1º de maio de 1880, e desencarnou na mesma cidade, em 1º de novembro de 1918. Foi, durante sua vida terrena, professor, jornalista e médium espírita brasileiro.

6 Isabel de Aragão nasceu em Saragoça, no ano de 1271, onde então se encontrava a corte aragonesa. Era filha de Pedro III de Aragão com Constança da Sicília. Entretanto, a princesa Isabel não foi criada pelos pais, mas pelo avô, Jaime I, o então rei de Aragão. Isabel viveu em seu país natal até os doze anos, quando, em 1282, contraiu núpcias com o rei português Dinis de Borgonha, passando a ser a rainha consorte de Portugal até a sua morte, ocorrida na cidade lusitana de Estremoz, em 1325.

profundas de todos os corações e mentes abertos ao serviço de espiritualização do planeta.

Quando o amor sucumbe, as trevas vencem. Quando grupos erguidos em nome do Espiritismo e do Evangelho se abatem perante conflitos e discórdias, as trevas assinalam uma vitória por apagar um ponto de luz.

Quando o amor supera as sombras do egoísmo e do preconceito, a obra do Cristo vence e assinala mais um passo rumo à regeneração na Terra. É essa a história do Grupo Espírita Fraternidade descrita nesta obra. Um grupo de pessoas simples, porém, com a alma aberta às influências do amor.

Diz o codificador que ainda temos uma grande conquista a realizar: a de estabelecermos entre nós a caridade, a fraternidade e a solidariedade que nos garantam o bem-estar moral.

Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento de relações honestas, autênticas e sólidas, que estimule a humildade e a fraternidade. Esse chamado para os tempos novos da regeneração solicita organizações alinhadas com a despretensão, a simplicidade e o desejo sincero de ser útil. Que as instituições sejam dirigidas pelo bom-senso e não pelo autoritarismo, pelo afeto e não pelas regras.

O destaque de Kardec é muito apropriado: não necessitamos somente desenvolver a inteligência, mas sim elevar nossos sentimentos a fim de que possamos acabar com nosso egoísmo e orgulho.

Difícilmente os planos e projetos nascidos do intercâmbio sadio da mediunidade se corporificarão nas atividades humanas sem um nobre e abundante sentimento de fé. Essa fé significa, sobretudo, confiança suficiente no grupo espiritual para reconhecê-lo, em quaisquer ocasiões, como a fonte maior de força, amparo e roteiro para um caminho mais ajustado com o aprendizado no bem e a libertação das nossas consciências. Fé que signifique entrega e parceria para servir e aprender. Esse sentimento e essa conduta não florescem se não houver inteligência e conhecimento.

Nos bastidores da transição, trafegam os mais dolorosos quadros de enfermidade moral pedindo nosso auxílio. Todos podem oferecer algo pelas vias do coração.

O chamado de Jesus pede nossa presença. Estendamos nossa rede de luz e socorro neste momento tão decisivo da nossa casa planetária. Afinal de contas, ao estendermos nossas mãos a essas frentes de serviço, estamos, em verdade, abrindo nossos corações para agasalhar nossa família espiritual, formada por laços longínquos na noite dos tempos, e mergulhando na aura límpida da bondade, que é o melhor e mais eficiente escudo de proteção humana na escola terrena.

Que o Senhor da Vinha nos ampare os propósitos e nos segure firme nas tarefas dessa hora! Paz e esperança em nossos corações!

Maria Modesto Cravo.  
Belo Horizonte, agosto de 2014.





# 8.

## Parceria nos serviços mediúnicos

“[...] e a que caiu em boa terra, esses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom e dão fruto com perseverança.”

Lucas 8:15.



No dia seguinte foi marcada uma reunião de urgência no Hospital Esperança, para algumas avaliações necessárias sobre nossas frentes de trabalhos mediúnicos e assuntos afins.

- Bom-dia, Inácio!
- Bom-dia, Modesta! Chegou cedo!
- Nossa reunião está marcada para as oito horas, não é?
- Sim. Ainda faltam trinta minutos.
- Tive uma noite de muitas ideias e pulei mais cedo da cama.
- E eu que achei que, ao desencarnar, nos livraríamos de acordar de madrugada por ter uma mente fértil! Parece que piorou!
- Bem lembrado! Muitas vezes fico recordando aquela época, no Sanatório de Uberaba.

- É verdade! Seu marido tinha razão de se queixar. Qual mulher em 1940 chamava o marido, de madrugada, para visitar um sanatório?
- As tarefas do sanatório foram o início de nossa rendição, Inácio. Não podia mesmo haver limites ou algemas que nos impedissem. Colocamos nossos trabalhos espirituais acima de quase todos os nossos compromissos. E não me arrependo.
- Eu que o diga, Modesta! Ter uma médium como você, a tiracolo, é uma dádiva, mas suportar os médiuns indisciplinados daquela época foi outra coisa.
- daquela época? As coisas continuam muito parecidas ainda hoje.
- Em minha opinião, estão piores, porque os médiuns de hoje têm transporte, comunicação e cultura. O que têm de menos é o tempo e, por isso, justificam todos os obstáculos para o serviço mediúnico com Jesus. Tudo vem primeiro, e a mediunidade, por último. Acho que, se fizermos uma enquete na comunidade espírita, vamos encontrar mais médiuns que desistiram ou desacreditaram do trabalho do que médiuns ativos.
- Não duvido disso. Mais uma razão para que a nossa tarefa, junto aos amigos no plano físico, se desdobre em esforços produtivos.
- Do contrário...

- Do contrário, Inácio, o manancial mais rico da esperança para um exercício seguro da mediunidade pode ser simplesmente soterrado, como foi em Sodoma e Gomorra.
- É o que anseiam os opositores da causa espírita. Fechar as janelas que a mediunidade abriu para o mundo espiritual e fortalecer o materialismo no homem.
- Não foi outra a proposta dos Sábios Guias da Verdade em *O livro dos espíritos*, quando Allan Kardec indagou, na questão 799, sobre como o Espiritismo poderia contribuir para o progresso, e deles recebeu a seguinte orientação:

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”.

- Terá Jesus de aparecer novamente no monte com Elias e Moisés<sup>1</sup> para que os homens acreditem?

---

1 Mateus 17:3.

- Trabalhamos para que algo similar não ocorra com a comunidade espírita, Inácio. São tantas normas, tantas censuras! Os médiuns não têm como suportar tantos desafios e, além de suas lutas íntimas, ainda têm de enfrentar uma estrutura que nem sempre contribui com sua produção e melhoria espiritual.
- É por isso que me alegro com os destemidos, aqueles que prosseguem, independentemente de padrões rígidos e limitativos. Em plena época de maioridade espiritual, não fossem eles, que “comeram pelas beiradas” como dizemos os bons mineiros, não teríamos o progresso alcançado. Eu me lembro de que, alguns anos antes de meu desencarne, começaram a surgir em maior escala livros mediúnicos considerados antidoutrinários. Ai, que birra dessa palavra!

Eram assim considerados porque não estavam nos padrões dos livros de Chico Xavier e das obras de Allan Kardec, que são considerados seguros. Muitos desses médiuns hoje nem se dizem espíritas, outros continuaram na doutrina, mas deixaram para trás tudo o que produziram. E quando cheguei aqui no Hospital Esperança, um dos primeiros pedidos de Eurípedes foi para que eu auxiliasse nos serviços junto aos médiuns no mundo físico que ainda tinham algum fôlego para romper essa barreira. Entre eles estão muitos dos medianeiros que hoje produzem os livros mais contestados na seara espírita. Orgulho-me de ter feito parte de algo tão significativo para que um número maior de médiuns esperançosos não desistisse de superar os obstáculos.

- Digo o mesmo, Inácio. Podemos assistir hoje o nascer de um tempo mais promissor. As mentes mais fechadas não estão suportando o peso das mudanças e, mesmo a contragosto, são compulsoriamente obrigadas a repensar seus métodos, ideias e interpretações sobre Espiritismo.
- Mas ainda há muito serviço a ser feito, o que me deixa com alegria no coração! Só lamento que, com essa realidade, vou acabar sentindo falta de algumas labutas.
- Chega de lutas, Inácio! Chegará o dia em que não teremos de escrever mais aos homens sobre os perigos de estabelecer dogmas no Espiritismo. Chegará o dia em que não teremos de ver se repetir a velha armadilha do orgulho humano do Judaísmo, que sufocou a mensagem cristã nas primeiras células puras de Jerusalém; que não teremos de nos ocupar em colocar escoras de sustentação nos caules de árvores que deveriam ser frondosas e belas se elas se nutrissem com o alimento revigorante dos conhecimentos espíritas. Se tivermos que enfrentar labutas, que sejam na luta do bem contra o mal, não para cuidar de doentes que já deveriam estar cuidando de si mesmos.
- Nisso eu concordo com tudo, sem tirar nem pôr.

Enquanto a prosa entre Inácio e eu corria solta, começaram a chegar os integrantes do setor de assistência aos serviços mediúnicos. Quando faltavam cinco minutos para o início da reunião, chegou José Mário, o nosso coordenador, que se apressou em começar os comentários.

- Um bom dia a todos e que Jesus nos proteja! Chamamos a senhora, dona Modesta, para atualizar as notícias e também para receber uma proposta da nossa equipe.

O alerta do nosso benfeitor Eurípedes Barsanulfo para a colonização e o saneamento das regiões degradadas no submundo está em ritmo acelerado. Continuamos nosso projeto de parceria com os grupos mediúnicos no mundo físico.

Hoje já temos um pouco mais de três centenas de equipes cadastradas no Brasil e mais algumas em países do exterior, distribuídas em grupos espíritas e espiritualistas. E isso sem contar as milhares de casas que herdaram na sua história a orientação dos serviços mediúnicos livres e realizados para um conjunto maior de espíritos, como ocorria nas casas doutrinárias nos tempos em que a senhora e o doutor Inácio fundaram o Sanatório Espírita Uberabense.

Nossos propósitos vêm avançando conforme a proposta de objetivos traçada por Eurípedes. A mediunidade livre e responsável nos grupos que atenderam ao apelo de saneamento astral da subcrosta terrena tem atingido resultados muito estimulantes.

Muito além do habitual contato com o mundo espiritual no seu formato mais conhecido e tradicional, tais grupos se organizaram para levar o mundo espiritual aos homens em forma de bondade, alívio e orientação. Não são grupos mediúnicos que apenas assistem espíritos já desencarnados; mais que isso,

estabelecem uma ponte entre o céu e a Terra, para o tráfego dos benefícios do Mais Alto a quem ainda se encontra no corpo carnal.

Alcançamos uma marca importante desde que os primeiros núcleos foram organizados. E já se passaram dez anos das primeiras iniciativas! Pelo menos sessenta por cento desses trezentos grupos são equipes novas que se contagiaram pelas ideias de um movimento mediúnico mais livre do dogmatismo limitante.

Ainda assim, como aconteceu com o próprio movimento espírita, os grupos se multiplicam com base em cisões. Raros são os que conseguiram manter a união e a identidade nesses dez anos. O trabalho se multiplica, mas a concórdia não avança na mesma proporção. Os aprendizes dessa nova frente de trabalho estão contagiados pelo ideal de servir, embora ainda tropecem nas lições essenciais da arte de amar e construir o clima da concórdia nos grupos.

Analisemos a experiência pela qual acabamos de passar no GEF, que pode servir de espelho para esse nosso levantamento. Eles já atuam juntos há uma década, com exceção de Paolo e outros poucos. Entretanto, muitos focos da discórdia lá existentes são evitados ou apagados em função do amparo que recebem.

Os melindres e a invigilância continuam sendo as principais doenças de nossos irmãos. A relação de confiança, que seria o escudo de proteção do grupo, ainda não existe a ponto de protegê-los de episódios

como os recém-enfrentados. Existe polidez no trato, mas verniz nas atitudes. Mesmo produzindo tanto, o grupo sempre está por um fio. Faltam relações afetivas seguras e autênticas. Deus queira que os desafios superados recentemente os fortaleçam nesse ideal.

Assim como o GEF, a maioria das organizações que atendeu ao apelo de Eurípedes ainda guarda muitos desafios a serem vencidos na convivência. E esse é um deles!

A espontaneidade mediúnica de tais grupos permite uma abundância de fé e um extenso desejo de ser útil. As equipes estão abertas a uma nova ordem de conceitos nos assuntos da mediunidade. Evidentemente, esses são os alvos preferidos das falanges organizadas na maldade, que criam todo tipo de embaraço em função de tantas vitórias e benefícios espalhados. Exploram os conflitos improdutivos com rara facilidade e incentivam a cisão.

O diferencial de coragem e ousadia desses trabalhadores em romper os cadeados colocados no exercício da mediunidade nas fileiras do Espiritismo os habilitou para receber amparo especial dos servidores da luz. Eurípedes Barsanulfo endossou recursos especiais de misericórdia para essas organizações.

A parceria continua, mas o que fazer para melhorar as condições de uma convivência mais amigável e fraterna? Esses grupos, quando entram em perturbação, geram muita demanda dos serviços



de proteção, e absorvem o tempo que poderia ser destinado aos propósitos de nosso programa de ação junto à subcrosta em trabalhos que nos exigem muito preparo, doação e renúncia.

No mundo físico, as alternativas de preparo para que os aprendizes da mediunidade possam alcançar melhores resultados se encontram na periferia do problema. Alguns chegam a ser radicais em suas iniciativas. A maioria delas converge para estudos, sobretudo estudos unicamente focados nas obras básicas de Allan Kardec. Cursos, cursos e mais cursos. Não temos nada contra tais iniciativas, mas, sim, quanto à sua clara insuficiência na mudança profunda e consciente do trabalhador. O estudo parece causar uma sensação de solução, porém, poucos avaliam as reais conquistas de tanto investimento. São valerosos, mas não detêm exclusividade na eficiência.

Depois dos esforços legítimos para que os médiuns se preparassem melhor em conhecimento, chega agora o momento de incentivar uma campanha para que se preparem melhor no campo dos sentimentos. Cabeça informada, coração iluminado.

Acumular orientações sobre o exercício mediúnic sem organizar recursos para o equilíbrio emocional é como oferecer um colírio para quem necessita fazer uma cirurgia nos olhos. O colírio alivia, mas uma intervenção profunda será inadiável.

As instituições humanas no planeta avançam para o aprimoramento emocional como condição única

de conexão entre culturas e diversidades. É hora de preparar o coração para que ele suporte o peso das informações arquivadas na cabeça. Informação espírita sem que o coração se preencha do amor é cultura sem aplicação para aquisição de conquistas morais nobres.

Que adianta saber que o corpo é passageiro se o médium não consegue uma relação espontânea e afetiva com os irmãos de pele negra? Vemos então o conhecimento do mundo espiritual na cabeça e o racismo “correndo no sangue”.

Que adianta saber que há vida além da matéria se ele vive para comer e beber, ter prazer e fazer cálculos da sua vida financeira? Conhecimento sobre o mundo espiritual na cabeça e indisciplina nos seus hábitos emocionais diários.

Que adianta dizer que acredita na mediunidade se desacredita das produções mediúnicas de seu irmão de tarefa? Conhecimento de Espiritismo na cabeça e ausência de humildade para reconhecer as conquistas alheias e construir relações fraternas legítimas.

Saber tudo sobre a obra de Kardec não é suficiente para sublimar o melindre, impedir a indisciplina e tolher a inveja.

Mais que conhecimento, os servidores de Jesus estão necessitando de amadurecimento emocional, incentivo e orientação para saber o que fazer com aquilo que lhes povoa o coração. Somente depois

que passei pelos cursos de educação emocional aqui no Hospital Esperança é que pude sentir na pele a importância dessa proposta.

Diante do exposto, dona Modesta, a nossa equipe de trabalhadores pensou em sugerir à senhora que enviasse ao mundo físico um livro que falasse sobre a urgência dessa proposta.

A senhora aceita nossa recomendação?

- Claro, José Mário! Já pensava mesmo em me utilizar dos canais mediúnicos para enviar ao mundo físico tais advertências oportunas.
- Que bom poder contar com sua colaboração! A senhora teria alguma ideia para conduzirmos uma proposta dessa natureza?
- Que tal se contarmos o que vem acontecendo no GEF? Da mesma forma como você fez em sua trilogia de livros, contando a história do Grupo X<sup>2</sup>?
- Excelente ideia, dona Modesta! E qual seria o enfoque?
- Seria sobre o fato de que os médiuns do século 21 experimentam um novo gênero de necessidades. Nos séculos 19 e 20, os fenômenos tinham propósitos de convencer, gerar pesquisa, incentivar a cultura do

---

2 A trilogia do autor espiritual José Mário é composta pelos livros *Quem sabe pode muito*, *Quem ama pode mais*, *Quem perdoa liberta e Servidores da luz na transição planetária* (N.E.).

sobrenatural com explicações racionais e lógicas e radiografar o mundo espiritual.

Agora que o período da regeneração começa a despontar, os médiuns percebem mais profundamente a si mesmos e não somente as entidades espirituais. Na regeneração, teremos mais médiuns da Luz do que do sombrio. Mais buscadores da verdade que liberta do que intérpretes das causas que se aprisionam na dor. Serão mais terapeutas que sensitivos. Mais educadores que adivinhos.

Na regeneração, a mediunidade será mais focada no entendimento da vida emocional e mental do médium do que no entendimento dos mecanismos do fenômeno em si. Quando procura entender detalhes do fenômeno, o homem sente necessidade de padrões. Quando procurar entender o médium e sua complexidade, o homem vai concluir que as expressões da mediunidade são tão diversas quantos são os seus canais mediúnicos de manifestação.

Essa compulsiva necessidade pelo saber na comunidade espírita traduz uma ânsia do ego de se sobressair. Enquanto a competência pelo sentir pode nos levar à realidade, essa soberba intelectual continua nutrindo a ilusão. Tenho, sim, algumas ideias para compartilhar, meu caro José Mário.

Os médiuns da regeneração guardam alguns traços em comum. São cultores de um idealismo superior com impacto na sociedade carnal. Pensam de forma sistêmica, coligam mundo espiritual e mundo físico.

Infelizmente ainda vemos hoje um resíduo cultural da história da comunidade espírita nessa separação cartesiana entre o que ocorre na reunião mediúnica e na realidade da vida como um todo.

São contrários a toda forma de autoritarismo, uniformização e dogmatismo. Louvam as comunidades e os grupos onde eles possam florescer como parte integrante e não como ícones. Não vivem sem a sensação de pertencimento. Possuem noções justas de trabalho e de qualidade de vida. Desaprovam o sacrifício incoerente diante de suas necessidades e nem por isso são menos comprometidos.

Elegem a afetividade como forma prioritária de comunicação humana por meio do diálogo interativo. Seu foco é o desenvolvimento humano. Algo extremamente valoroso, se considerarmos que nas comunidades espiritualistas o incentivo ao desenvolvimento mediúnico já causou muitos efeitos indesejáveis e produziu médiuns sem comprometimento, que apenas assumiram a tarefa para se livrar dos tormentos da dor pessoal, acreditando que desenvolver mediunidade resolveria suas lutas individuais.

Amam o renascimento de conceitos, a espiritualidade, e repudiam os formatos religiosos, a intolerância, a violência e o preconceito.

Os médiuns da regeneração, por fim, amam a originalidade, a autenticidade e não encontram motivação em seguir padrões perante os quais não possam examinar, mudar ou questionar.

A regeneração não vai surgir pela forma de pensar o mundo. Vai surgir quando os homens renovarem a forma de sentir o mundo.

O Espiritismo é uma luz para o pensamento, descerrando as clareiras da vida imperecível. Mas somente o amor sentido e aplicado vai trazer ao mundo os caminhos da paz e da sabedoria, com as quais a humanidade encontrará chances de avançar rumo a dias melhores.

Você acredita que esses são enfoques oportunos, José Mário?

- Mais do que oportunos, dona Modesta!
- Daremos, então, início a algumas anotações.
- E o senhor, doutor Inácio, teria alguma consideração sobre nossa conversa?
- E eu porventura sei ficar calado, José Mário?
- Então fale, doutor! Sua opinião sempre nos acrescenta.
- É um risco levar ao mundo físico considerações sobre os novos tempos da mediunidade sem falar da estrutura de direção dos trabalhos na comunidade. É necessário tocar nesse assunto com muita assertividade. A influência rígida dos dirigentes, embora em declínio, é algo ainda muito intenso.

Como nos médiuns, a inteligência emocional começa a se desenvolver agora nos dirigentes. A experiência

de Maurício, do GEF, retrata isso em bom tamanho e sem exageros.

Eles possuem características maravilhosas, como dedicação, disciplina, renúncia, boa comunicação, capacidade de influência, cultura doutrinária, extrema habilidade de conduzir instituições e muitas outras. Essas características são muito úteis na condução das organizações. Porém, quando o assunto é relacionamento humano, essas características nem sempre são suficientes para promover uma convivência saudável e leve. Sem generalizações, os devotados dirigentes quase sempre são também muito cobradores e criam um clima de intolerância entre os disciplinados.

Quem domina a comunicação, costuma incitar o preconceito; quem guarda força de influência, em alguns casos estimula a separação; quem tem muita cultura, facilmente tropeça na soberba intelectual; e quem tem habilidade de administrar, com muita frequência se apresenta muito arrogante.

O que digo não é um julgamento, são fatos. Julgamento é quando você diz algo de alguém sem que aquilo corresponda à verdade do que aquela pessoa faz ou é. Fatos são acontecimentos que refletem aquilo que as pessoas fazem e são.

Conduzir trabalhos, subir na tribuna e colocar os outros para chorar, publicar livros e ser comprometido com a causa não é sinônimo de fraternidade na convivência.

Vou falar agora de nós, pois não quero me excluir dessa parte. Como líderes e dirigentes espíritas, quase sempre, somos ótimos perante o coletivo e péssimos na relação individual. Eu mesmo consigo gerar um bom impacto com meus apontamentos que levo ao mundo físico, mas só mesmo uma santa como Modesta para me aguentar e continuar ao meu lado! – e, para variar, Inácio nos fez rir a todos.

- Inácio tem razão, José Mário!
- Não disse que para me aguentar tem que ser santa?
- Não estou falando disso, Inácio! – e rimos novamente.
- É só para descontrair! – como sempre, Inácio acrescenta uma pitada de humor.
- Abordar algo sobre direção, mas com foco na regeneração, pode ser útil. A maturidade nas posturas dos dirigentes solicita alguns exames oportunos – disse Modesta.
- E que pontos o senhor julga serem úteis em um contexto que envolva a mediunidade e os dirigentes? – perguntou José Mário ao doutor Inácio.
- A pior consequência de supervalorizar lideranças e dirigentes na comunidade espírita é a implantação subliminar da ideia de que quem os segue não pode opinar, escolher ou contestar e, o que é pior, não poderá chegar aonde eles chegaram.



Líderes afinados com Jesus deveriam fazer como Ele fez, quando disse: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, [...]”<sup>3</sup>. Líderes e dirigentes antenados e desapegados de seus egos são canais de motivação e estimuladores da luz alheia, não estão em busca de louros e aplausos.

Será oportuno promover e incentivar o exame individual da conduta na coordenação, analisando se estamos incentivando ao invés de recriminar, se valorizamos ao invés de discriminar, se estamos edificando bom ânimo ou se estamos implantando o constrangimento e a culpa com nossas palavras e atitudes.

Todas as expressões do pensamento humano se alteram de tempos em tempos, atendendo às necessidades das sociedades. Posturas e ideias que eram muito úteis e apropriadas aos costumes do século 20 já não são tão oportunas, sendo até mesmo rejeitadas pelas gerações mais jovens.

Nesse contexto de mudanças rápidas, o papel da liderança cede lugar, cada dia mais, a uma nova forma de conduta na esfera da hierarquia e coordenação de grupos. Foi-se o tempo em que idade, tempo de experiência e cargos eram sinônimos de capacidade de liderar. Novos critérios nas relações humanas gestaram um novo perfil de liderança, definido pelo

---

3 João 14:12.

líder que conquista a adesão espontânea do seu grupo em função de uma postura marcadamente digna da construção de novos hábitos e formas de pensar. Chamamos isso de relações de parceria.

Os líderes parceiros, atentos aos comportamentos da era de regeneração, são qualificados por alguns traços morais que se afinam com as propostas de Jesus na edificação de ambientes mais saudáveis e educativos. Vou enumerar alguns desses traços de conduta que considero fundamentais para compor os textos de Modesta:

- Sabem destacar os aspectos luminosos de todos.
- Incentivam sempre os esforços alheios, por menores que sejam.
- Empenham-se em desenvolver a capacidade de perdão.
- Assumem seus erros ou equívocos sem melindres.
- Falam de ideias e não de pessoas.
- Adoram compartilhar informações.
- Cultivam a conduta da alegria.
- Amam aprender.
- Acolhem com naturalidade as mudanças.
- São apaixonados pela atitude de servir.

- Sentem-se como colaboradores em seus grupos e não a pessoa mais importante.

Muitos líderes julgam-se atualizados por usarem a tecnologia moderna. Tecnologia não supre a força da relação entre pessoas. Tecnologia é um ingrediente muito útil a quem sabe se relacionar; do contrário, poderá ser mais uma ferramenta de controle.

A sociedade está precisando de despertar espiritual, lucidez emocional e uma visão de imortalidade contextualizada, que auxilie o ser humano a se renovar nos ambientes de suas vivências diárias. Líderes que não desenvolvam essas qualidades poderão ter um enorme poder de influência, mas certamente deixaram de cumprir seu papel de educadores de comunidades.

O líder atento às propostas do século 21 está focado em legitimar seus sentimentos e não em manter uma imagem de alguém repleto de autoridade e grandes virtudes. Ele sabe como se apequenar sem perder suas reais qualidades. É mais humano, mais afetivo, mais participativo e mais espontâneo. Tais traços lhe permitem expressar-se com o magnetismo da autenticidade e essa energia convence e arrasta multidões.

Essa autenticidade forma um campo energético poderoso e influenciador. É uma energia que tem tudo a ver com os espíritos que estão renascendo no planeta e atende com mais propriedade a natureza das aspirações humanas nos dias atuais.

O que acha destes pontos, José Mário?

- Doutor Inácio, como dizem os nossos irmãos no mundo físico: o senhor brilhou! Já que a senhora, dona Modesta, aceitou nossas propostas, agora quero atualizar as notícias. Aliás, a notícia, uma só.
- Só uma? Que milagre é esse?
- Tivemos aprovação em nossa equipe de coordenação do hospital para que o GEF possa iniciar as atividades com o submundo astral. Eis aqui o pergaminho endossado pelo doutor Bezerra de Menezes.
- Que alegria imensa! Mais uma vitória da luz!
- A senhora foi nossa escolhida, pelos vínculos de afinidade com os irmãos do GEF, para entregar-lhes a outorga e convidá-los a começar a tarefa.
- Que honra! É mais uma semente plantada! E guardo comigo a certeza de que essa semente caiu em boa terra, na terra dos corações honestos e bons que frutificarão com perseverança e dedicação!



# **Entrevista com dona Modesta**

**Realizada por  
Wanderley Oliveira**

### **Qual o seu objetivo com este livro?**

Relembrar o ensino do Cristo sobre o amor. Não teremos paz interior nem regeneração no planeta se continuarmos apegados ao egoísmo e à paralisia em ser útil ao nosso semelhante. O amor é o caminho para um mundo melhor e com mais paz.

### **Quando se passou a história do Grupo Espírita Fraternidade, o GEF?**

No ano de 2010, quando, entre nós, celebrava-se a primeira década de esforços para aplicar o chamado de Eurípedes Barsanulfo e Isabel de Aragão, que nos conclamaram à limpeza do submundo astral.

### **A senhora destaca sempre a importância da convivência nos grupos mediúnicos que vão servir a esse gênero de trabalho com o submundo. Por qual motivo?**

Para que não haja transferência de responsabilidade ao mundo dos desencarnados pelos desatinos que são

cometidos pelos próprios encarnados. Há uma acentuada negligência em responsabilizar os espíritos pelas dificuldades enfrentadas nos relacionamentos que estão dividindo muitos grupos formados para esse fim. Não fosse isso, não teríamos tanta divisão.

### **Mas a divisão não é algo sadio?**

Se for feita na paz, sim. Não com mágoas e conflitos improdutivos, como tem ocorrido. As divisões feitas no clima da disputa aumentam o trabalho, mas necessariamente não multiplicam o amor. Há grupos que se formam para atender às trevas e nos dão mais trabalho que elas. Consomem nossos esforços para amenizar e atenuar as lutas de antifraternidade.

**Impressionou-me saber que em um país como o Brasil, onde existem aproximadamente vinte mil grupos espíritas, apenas pouco mais de trezentos estão executando essa tarefa com o submundo, vinculados ao Hospital Esperança. Pode nos dizer algo sobre isso?**

Em verdade, temos milhares de outros grupos que historicamente realizam algo nesse setor. Os serviços com o submundo eram mais comuns nas décadas de 1940 a 1960. Entretanto, a vaidade e o excesso de normatização estão asfixiando muitos desses grupos corajosos, que estão mingando suas contribuições, paulatinamente, muito também em função do desencarne de seus fundadores destemidos, que viveram noutra época da mediunidade.

Essas três centenas de grupos citados formaram-se nos últimos catorze anos, desde o momento em que



intensificamos esse chamado junto às agremiações espalhadas pelo planeta.

### **Somente grupos espíritas fazem parte dessas agremiações?**

Temos muitos grupos umbandistas, apométricos, orientais e espiritualistas.

### **Podemos afirmar que esses grupos são compostos por pessoas com compromissos nessas esferas, como Matias<sup>1</sup>, em seu livro *Os dragões*?**

Todos temos compromissos com o submundo, meu filho. Alguns assumem deveres mais específicos com tais iniciativas, como é o caso de Matias, Paolo e Suzana. Naquela passagem em que os dois estão fora do corpo, durante a noite, em doação de ectoplasma aos ovoides, foi descrita apenas uma das muitas atividades que contavam com a participação dos dois médiuns devotados do GEF.

### **Observei que, ao abordar os assuntos relativos às organizações da maldade neste livro, a senhora não se aprofundou tanto como no livro *Os dragões*. Por qual razão?**

De fato, não houve nenhuma pretensão de escrever um compêndio para dilatar a experiência prática nos serviços com as organizações da maldade.

---

1 Capítulo 2 do livro *Os dragões*, obra mediúnica de autoria espiritual de Maria Modesto Cravo e psicografia de Wanderley Oliveira, Editora Dufaux.

Nosso singelo propósito é colocar Jesus e Seus ensinamentos entre os discípulos dessa nova era de parcerias entre os mundos físico e espiritual, para que o amor se sobressaia e haja mais expansão do bem e da luz do que o encanto com magia e técnicas na execução da tarefa.

**A senhora chama a atenção de Paolo para a discricção, e de Suzana para abrir mão do controle. Pode nos falar sobre o motivo dessas alertivas e se elas guardam alguma relação objetiva com esse gênero de trabalho com o submundo?**

São duas lições muito pertinentes aos aprendizes nos serviços com o submundo.

Quem não mantiver a discricção, certamente vai experimentar o descaso, a zombaria e a decepção. Quem não souber abrir mão do controle e submeter-se à obediência, não conquistará o clima da entrega necessária, que permite a expressão da fé e da bondade no coração.

**Qual característica principal podemos reconhecer em um médium da regeneração?**

Maturidade emocional.

**Poderia detalhar essas características da maturidade emocional?**

Pessoas maduras emocionalmente adoram compartilhar amor. Saíram da condição daquele que se ilude, achando que o amor é uma necessidade compulsiva da carência.

Conseguem lidar bem com as mais diversas emoções, sempre encontrando na frustração, na culpa, no ciúme e na tristeza fontes seguras de avanço e crescimento.

Confrontam os problemas de relacionamento, ao invés de jogá-los para debaixo do tapete do coração. E, ao fazerem isso, buscam soluções e formas de conviver que lhes permite leveza e ternura.

Aprendem com a experiência e se voltam a si mesmos para examinar sua responsabilidade e o quanto precisam aprender, enquanto os imaturos preferem acusar a fatalidade, o azar, as entidades espirituais ou a Deus pelos seus infortúnios.

E, por fim, os maduros emocionais são confiantes porque adoram a realidade e não vivem de ilusões. Eles caminham pela vida com relativa serenidade, com disposição de servir e aprender sem desânimo.

Um psiquismo maduro é o espelho no qual podem se refletir as luzes dos tempos novos, retratando as vivências luminosas e libertadoras para as dores humanas.

**Abordando assuntos relativos a grupos que estão colaborando com os serviços de asseio do submundo astral, a senhora poderia nos revelar quais os principais objetivos desse tipo de tarefa para vocês, no mundo espiritual?**

Três são os nossos objetivos mais imediatos:

1º) Ampliar a compreensão sobre a natureza das tarefas mais emergentes na vida espiritual, tendo em vista os planos do Cristo para o terceiro milênio.

2º) Convocar outras trincheiras leais no plano físico, para o adiantamento da regeneração da Terra, por meio da formação de núcleos produtivos de serviço cristão que se tornem referências de paradigmas seguros e eficazes em parcerias mediúnicas.

3º) Abrir os massivos cadeados do dogmatismo religioso sobre a verdade, especialmente sobre a relação entre os mundos físico e espiritual.

**Muito interessante a fala de irmão Ferreira, no último capítulo, destacando que os grupos mediúnicos focados nesse compromisso acreditam que a principal tarefa é com os chefes de falanges e, no entanto, ele abre um novo enfoque. Poderia comentar?**

A variedade de atividades que se pode realizar em se tratando de serviços com o submundo astral é infinito.

Esse enfoque em chefes de falange e magos negros tornou-se um fenômeno recorrente nos casos de grupos que não abriram ainda suas mentes para os serviços mais singelos e, nem por isso, menos importantes no asseio das regiões subcrostais no astral.

**Estaria havendo algum animismo ou outro tipo de problema com filtragem a respeito dessa necessidade de converter dragões, magos e chefes de falanges?**

Pode ser. Em alguns casos, tem havido excessos provenientes das mentes mediúnicas ainda atreladas a uma certa dose de prepotência. Todavia, com isso, não estamos dizendo que tais iniciativas não sejam possíveis. Ao contrário, graças aos esforços dessas centenas de grupos no mundo físico, o panorama na hierarquia dos ícones da maldade tem sofrido profundas alterações.

O que os grupos estão necessitando é de abrir um pouco mais a mente para a diversidade de serviços a que somos convocados. Muitas vezes, o simples contato com a matéria dos corpos físicos dos médiuns será abençoada dádiva em favor das lutas nessas esferas.

**É o caso dos vibríões, que mereceu destaque de irmão Ferreira nas respostas dadas por ele, no último capítulo?**

Exatamente. Dos bilhões de almas no submundo, apenas alguns milhões estão na condição de legionários hierárquicos e chefes de falange, coordenando multidões, seja de encarnados ou desencarnados. A maioria da população dessas localidades padece os efeitos variados em suas próprias mentes por causa do tempo que permanecem a serviço do mal, sendo entregues por seus próprios dominadores às regiões-depósito, nas circunvizinhanças das suas cidades organizadas. São locais de pavor e muita dor.

Vibriões, escórias<sup>2</sup>, ovoides, espíritos da semicivilização e toda a variedade de formas humanas que se embruteceem nos abismos da maldade podem receber muitas formas de ajuda e de calor humano.

Existem prisões que ficam no Vale do Poder, região periférica e muito ampla da Cidade do Poder<sup>3</sup>, comandadas pelas falanges draconianas, onde muito serviço pode ser prestado.

Lá temos calabouços, grotas, lagos de enxofre, lagos de gelo, salas de tortura, cemitérios de gaveta dos vibrões, lixões astrais, paredões de penitência, corredores da “morte”, tribunais de inquisição, pântanos das escórias e tantos outros lugares de horror e crueldade que fizeram Dante Alighieri narrar o inferno, em **A divina comédia**, como já mencionou irmão Ferreira.

### **Dona Modesta, pode nos dar uma mensagem final dentro dos propósitos do seu livro?**

- 
- 2 “Estamos na região subcrostal chamada *Pântano das Escórias*, subúrbio enfermigo do Vale do Poder. Aqui são feitos prisioneiros os servidores da maldade organizada que não obtiveram êxito em seus planos nefandos. Castigos e sevícias de todo o porte são levados a efeito nestas plagas.” (Trecho do livro *Os dragões*, obra mediúnica de autoria espiritual de Maria Modesto Cravo e psicografia de Wanderley Oliveira, Editora Dufaux.)
  - 3 Os dragões, logo após a queda do Império Romano, fundaram a mais ampla penitenciária de todos os tempos sob a crosta do Velho Mundo, chamada Vale do Poder, um local de escravização sem precedentes na história da Terra, uma sombra tenebrosa da Cidade do Poder. (Idem.)

No sentido espiritual, o Brasil é um coração bombeando o sangue das energias da fraternidade em favor do peso psíquico que circula e onera as coletividades do Velho Mundo.

Servir a essa limpeza do submundo é aliviar o astral dos países desenvolvidos socialmente, mas compromissados espiritualmente a carmas e compromissos graves.

Participar espiritualmente da cruzada do bem em favor desses momentos decisivos do planeta, arejando a carga energética sobre a Europa e os países velhos, é trabalhar por um mundo melhor.

Essa tarefa é digna da missão do nosso país, que possui não somente riquezas naturais, mas o tesouro da fé e a bênção da espiritualidade espontânea em seu povo.

Cada bomba e cada irmão que morre em outros países onde existem guerras e costumes fundamentalistas é assunto que interessa a cada um de nós que erguemos a bandeira do Espiritismo cristão.

Que esse amor tão propagado entre nós possa nos sensibilizar, para que tenhamos abertura em nossas almas e possamos colocar em nosso aconchego mediúnico aqueles que longe de nós sofrem ainda os reflexos da maldade organizada em ambos os planos da vida.

Que Jesus nos inspire os ideais de servir!

